



**GLOBAL COMPACT
ON EDUCATION**

Dicastério para a Cultura e Educaçao

Journal

PORTUGUÊS - julho-setembro/2024

O GCE é tema recorrente nos discursos proferidos no México pelo Prefeito da DCE, Cardeal José Tolentino de Mendonça

O PACTO EDUCATIVO GLOBAL: UMA RESPOSTA À CRISE



Em setembro de 2024, o Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educaçao, visitou as cidades mexicanas de Puebla, Ciudad de México, Guadalajara e Monterrey, onde proferiu várias conferências em que abordou o tema do Pacto Educativo Global. Publicamos aqui a que teve lugar no Seminário Diocesano de MTY.

EDUCAÇÃO E CULTURA EM TEMPOS DE MUDANÇA

PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Em. Rev.ma J. Tolentino Cardeal de Mendonça
Prefeito do Dicastério para a Cultura e a
Educaçao

27-9-2024, Seminário Diocesano, MTY

Excelências Reverendíssimas; ilustres autoridades académicas e civis; estimados educadores; estimados representantes de várias instituições e associações religiosas, sociais, educativas e culturais; queridos amigos.

É para mim uma grande alegria poder dirigir-me a vós nesta ocasião tão especial, no contexto da minha visita a esta grande nação mexicana, e no contexto transcendental em que vivemos, e que o próprio Papa Francisco descreveu "não como uma era de mudança, mas como uma mudança de época". Gostaria de expressar a minha gratidão a todos aqueles que tornaram possível a minha presença

aqui convosco hoje, bem como o meu apreço por todos os vossos esforços no domínio da cultura e da educaçao. Esforços de que este encontro é prova.

O que é a cultura?

Na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, com a qual iniciou o seu pontificado e nos mostrou quais seriam os pilares sobre os quais se desenvolveriam o seu magistério e a sua liderança pastoral, o Papa Francisco oferece-nos uma definição única do que é a cultura. Diz o Papa: "é o modo de vida de uma determinada sociedade, o modo como os seus membros se relacionam entre si, com as outras criaturas e com Deus". Anos mais tarde, na Encíclica *Fratelli tutti*, o Pontífice esclarecerá que "a palavra 'cultura' indica algo que penetrou no povo, nas suas convicções mais íntimas e no seu modo de vida". Este último esclarecimento do Santo Padre é muito interessante, sobretudo por uma das palavras que utiliza: a palavra "algo". A cultura é "algo" que penetrou nas pessoas, nas suas convicções, no seu modo de vida. Quase etéreo e insubstancial, este "algo" tira-nos do mundo tangível e coloca-nos no domínio do imaterial, do transcendente e, porque não dizê-lo, do espiritual. Esse "algo" dá ao homem e à sociedade um plus sem o qual não podem exprimir-se nem relacionar-se. Nas palavras da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, este "algo" é "tudo aquilo com que o homem

aperfeiçoa e desenvolve as suas inumeráveis qualidades espirituais e corporais; torna mais humana a vida social, tanto na família como na sociedade civil no seu conjunto, pelo progresso dos costumes e das instituições". Finalmente, este "algo", poderíamos acrescentar, comunica e conserva as grandes experiências e aspirações espirituais do homem, que serão de proveito para muitos, e mesmo para todo o género humano (cf. Ibid.).

No entanto, ao tentar definir o que é a cultura, segundo o pensamento do Papa Francisco, uma coisa é clara: a cultura é esse "algo" no homem que é aberto, acolhedor, vivo, simpático, dinâmico, transcendente.

E quanto à educação?

O que é que podemos dizer sobre a educação? Na última exortação apostólica do Papa Francisco, *Laudate Deum*, sobre a crise climática, há um belo parágrafo que, na minha opinião, deve ser refletido, discutido e assumido por todos nós e pelas nossas instituições. Cito o Papa: devemos "recordar que não pode haver uma mudança duradoura sem uma mudança cultural, sem um amadurecimento no modo de vida e nas convicções das sociedades, e não pode haver uma mudança cultural sem uma mudança nas pessoas".

De acordo com estas palavras do Santo Padre, a cultura conduz-nos claramente pela mão à educação. Isto porque, para que a cultura preserve estilos de vida bons e saudáveis e formas integrais de relações sociais - como acabámos de as definir - é necessário que, tal como o ambiente está a mudar, as pessoas também estejam a mudar, sem desprezar ou renunciar a valores fundamentais. Mudanças que, como sabemos, são humanas e espirituais. Esta última tarefa, caros amigos, é conseguida através da educação formal e informal. Se as pessoas não receberem uma educação adequada, uma informação verdadeira, uma formação apropriada e permanente, a cultura perderá gradualmente aquele "algo" bom e sadio que a anima, caminhando irremediavelmente para a decadência ou para a formação de uma cultura fechada, excludente, despótica e autorreferencial.

Por isso, na Exortação Apostólica a que já nos referimos, a *Evangelii gaudium*, que, como dissemos, é como que uma chave do seu pontificado e das suas prioridades, o Papa Francisco faz um forte apelo à promoção de uma cultura do encontro e do diálogo, que permita superar as divisões e construir pontes entre as pessoas e os povos, e dedica palavras muito específicas para falar da formação e do cuidado dos jovens, exortando, antes de mais, a uma renovação da pastoral juvenil cada vez mais orientada para o encontro com os jovens: escutá-los, compreender as suas necessidades e preocupações, acompanhá-los no seu processo de crescimento e amadurecimento e aprender a falar-lhes numa linguagem que eles entendam (cf. EG n. 105). EG n. 105). EG n.105). E, neste sentido, sublinha a importância da educação integral, que implica não só a transmissão de conhecimentos, mas também e sobretudo a formação em valores e a educação na fé, para que todos - especialmente os jovens - sendo pessoas íntegras, possam estar ainda mais comprometidos com a Igreja e a sociedade, e sejam capazes de responder aos desafios do mundo atual. Os bispos da V

Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e das Caraíbas, realizada em Aparecida, já tinham expressado este conceito com palavras semelhantes. Cito os bispos: "A educação humaniza e personaliza o ser humano quando lhe permite desenvolver plenamente o seu pensamento e a sua liberdade, fazendo-os frutificar em hábitos de compreensão e em iniciativas de comunhão com a totalidade da ordem real. Deste modo, o homem humaniza o seu mundo, produz cultura, transforma a sociedade e constrói a história".

Educação e cultura em tempos de mudança

Como disse no início, o Papa Francisco defende que não estamos numa "era de mudança" mas numa "mudança de época" e, entre as muitas formas de a descrever, o Santo Padre chegou ao ponto de definir a nossa época através de duas ideias ou conceitos. Por um lado, a nossa - diz o Papa - é a 'Era da Rapidez', ou seja, uma era caracterizada por uma aceleração crescente dos ritmos de vida e de trabalho, com inovações científicas e tecnológicas e mudanças sociais a um ritmo vertiginoso. Por outro lado, o Pontífice afirma também que o nosso tempo é a "Era do Descarte", porque podemos constatar com tristeza como a marginalização ou a exclusão de indivíduos e grupos sociais considerados "não produtivos", ou que não correspondem aos padrões do mercado de consumo, ocorre todos os dias e em todas as partes do planeta.



Perante esta realidade e para fazer face a esta "mudança de época", o Papa convida-nos a ousar mudar também a nós próprios, a não ficar no passado, a não continuar pelos mesmos caminhos estabelecidos, mas antes, com coragem e determinação, a "arriscar" pensar grande, pensar diferente, traçando novos caminhos que nos conduzam a uma renovação pessoal com impacto na cultura e na sociedade. Cito de seguida algumas palavras do próprio Papa Francisco, que, embora as tenha dito a propósito da pastoral e da evangelização, podem muito bem ser aplicadas ao campo do ensino e da educação. Cito o Papa: "Abandonem o critério cómodo do "sempre se fez assim". Convido todos a serem corajosos e criativos para repensar os objectivos, as estruturas, o estilo e os métodos de evangelização nas suas comunidades. Uma posição sobre os objectivos sem uma adequada procura comunitária dos meios para os alcançar está destinada a tornar-se mera fantasia". E porque estas palavras do Papa podem ser aplicadas também à educação. Por isso, parafraseando-as, digo-vos hoje: abandonem o conforto de fazer sempre a mesma coisa! Sejam criativos, ousados e, porque não dizê-lo, arriscados, quando pensarem e planearem os objectivos, as estruturas e os métodos de ensino e de

educação! E quando tiverem de seguir orientações e tomar decisões, olhem com atenção e ouçam o vosso meio, sobretudo os jovens, porque uma postura que olha apenas para si própria, seja ela qual for, está condenada a tornar-se uma mera utopia!

Responder à crise: o Pacto Educativo Global.

Em resposta às várias crises que a humanidade está a enfrentar, o Papa Francisco convidou todos a unir esforços para o bem das novas gerações, especialmente "renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e compreensão mútua". De facto, hoje mais do que nunca, diz o Papa, "é necessário unir esforços para uma ampla aliança educativa que forme pessoas maduras, capazes de superar as fragmentações e os contrastes e de reconstruir o tecido das relações para uma humanidade mais fraterna". Este apelo à unificação de esforços e estratégias concretiza-se naquilo a que o Pontífice chamou: o **Pacto Educativo Global**.

Com o projeto do **Pacto Educativo Global**, o Santo Padre convida todos aqueles que trabalham no campo da educação e da cultura a unirem os seus esforços para educar todos, especialmente as



gerações mais jovens, para a fraternidade universal. Para atingir o seu objetivo, o Papa concebeu o Pacto em torno de sete compromissos. Sete caminhos que nos conduzirão à tão necessária renovação. Os cinco primeiros dizem respeito ao ser humano: primeiro, colocar a pessoa no centro de todo o processo educativo; segundo, dar prioridade às gerações mais jovens, escutando-as e cuidando delas; terceiro, prestar uma atenção especial às mulheres, encorajando a sua plena participação na educação; quarto, não esquecer o papel educativo fundamental da família; quinto, estar aberto ao acolhimento do outro, especialmente dos mais vulneráveis e marginalizados. O sexto caminho diz respeito à política e à economia e representa o compromisso de as transformar, colocando-as ao serviço do homem e de toda a família humana, com uma nova ideia de desenvolvimento sustentável para todos. Finalmente, o sétimo compromisso diz respeito ao cuidado da nossa casa comum. Cuidar do nosso planeta, proteger os seus recursos, adotar estilos de vida mais sóbrios e comprometer-se com energias renováveis, limpas e respeitadoras do ambiente. O **Pacto Educativo Global** é, portanto, um apelo explícito a toda a humanidade, independentemente do credo, raça ou estatuto, para que se empenhe na educação como a forma mais segura e adequada de responder aos desafios do nosso tempo. Com este projeto, o Papa convida-nos a transformar o nosso ponto de vista e a nossa conceção de educação, convidando-nos a repensar e a rever currículos, programas e

projectos educativos à luz desta nova perspetiva. O apelo do Papa é um apelo a viver uma conversão, não apenas no sentido espiritual e religioso - que, naturalmente, é sempre importante e necessário - mas, sobretudo, uma conversão no sentido da origem etimológica da palavra: "a ação e o efeito de fazer algo diferente".

Como **Pacto Global**, o desejo do Santo Padre é que todos aprendamos a "unir-nos em coro". como ele tem repetido em várias ocasiões e perante diferentes audiências, e que consigamos tecer sinergias de ajuda e colaboração entre os diferentes níveis de autoridade e responsabilidade, com um único objetivo: humanizar a educação para construir uma civilização que responda verdadeiramente às exigências da dignidade de cada pessoa humana e que, conseqüentemente, produza um mundo melhor. De facto, na sua mensagem a uma delegação da Universidade de Loyola, em Chicago, no passado mês de maio, reiterou este conceito: "Precisamos de homens e mulheres que estejam prontos a pôr as suas capacidades ao serviço dos outros, a trabalhar para um futuro em que cada pessoa possa desenvolver as suas capacidades e viver com dignidade e respeito, e o mundo possa encontrar a paz".

Para exprimir a dimensão comunitária da educação e a urgência de trabalhar em conjunto "em coro", o Papa Francisco cita continuamente o seguinte provérbio africano: "Para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira". Depois recorda-nos que a tarefa de acompanhar cada criança não é da responsabilidade exclusiva do pai e da mãe, mas de todos os membros da comunidade. Todos têm, portanto, o dever de apoiar a educação, que é sempre um processo conjunto e gradual.

Para o Papa, neste momento histórico caracterizado por mudanças rápidas e desafios cada vez mais complexos, o papel das instituições académicas é crucial e faz um forte apelo a todas elas, porque a sua tarefa não é apenas "formar mentes brilhantes, mas também cultivar corações generosos e consciências atentas à dignidade de cada pessoa". Por esta razão, o Santo Padre sublinha que a educação envolve "três níveis": a cabeça, o coração e as mãos, para que cada pessoa seja capaz de "pensar o que sente e faz, sentir o que faz e pensa, e fazer o que pensa e sente". Na sua mensagem à delegação da Universidade Loyola, o Papa disse: "A educação, para além da transmissão de conhecimentos, é um compromisso e um método para formar pessoas capazes de encarnar os valores da reconciliação e da justiça em todos os aspectos da sua vida. Mente, coração e mãos não podem crescer bem separadamente, e só juntos podem enfrentar a realidade e as exigências dos tempos. Desejo-vos que formem "sonhadores diligentes" e, sobretudo, que o sejam!

Em suma, com o **Pacto Educativo Global**, o Papa Francisco propõe uma aliança de solidariedade e generosidade que nos leva a todos, especialmente os católicos, a empenharmo-nos na formação de pessoas concretas, vistas e valorizadas na sua inestimável dignidade, e recordando que a educação - que é um direito inalienável de todo o ser humano - é também "um dos meios mais eficazes para humanizar o mundo e a história".

Para a Igreja, a educação é um dever intrínseco

Ontem mesmo, dia 26 de setembro, completaram-se dois anos desde que o Santo Padre me nomeou Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação e, durante este tempo, pude constatar, em primeira mão, a extraordinária e importante presença mundial da Igreja no campo da educação, a ponto de ser a primeira do planeta na educação universitária, com cerca de 1.700 (mil e setecentas) universidades católicas, e a terceira na educação escolar, com cerca de 220.000 (duzentas e vinte mil) escolas católicas. Em ambos os casos, a Igreja é a primeira, devido à sua presença capilar em todos os cantos da terra e à diversidade de contextos sociais e humanos em que se encontra, o que lhe permite ter uma visão global da educação e, naturalmente, prestar um serviço extraordinário a nível mundial.



A Constituição Apostólica "Ex corde Ecclesiae", considerada a "Magna Charta" das universidades católicas, recorda-nos que a Universidade Católica brota do coração da Igreja e remonta historicamente à própria origem da universidade como instituição. Não se trata, portanto, de uma ação social para satisfazer uma necessidade, mas de uma ação tipicamente eclesial, que brota do próprio coração da Igreja, que coincide com a sua natureza e missão. O mesmo se aplica às escolas católicas, como nos recorda a Instrução "Identidade das escolas católicas: para uma cultura do diálogo". Aí se afirma que "a ação educativa realizada através das escolas não é uma obra filantrópica da Igreja para apoiar uma necessidade social, mas uma parte essencial da sua identidade e missão" (§ 10). Sem esquecer, evidentemente, o argumento essencial apresentado pelo Concílio Vaticano II que, na Declaração Gravissimum Educationis, declara que "o dever de educar pertence à Igreja não só porque deve ser reconhecida como sociedade humana capaz de educar, mas sobretudo porque tem o dever de anunciar a todos os homens o caminho da salvação, de comunicar aos crentes a vida de Cristo e de os assistir com constante atenção para que alcancem a plenitude desta vida. A Igreja, como Mãe, tem a obrigação de dar aos seus filhos uma educação que encha a sua vida do espírito de Cristo e, ao mesmo tempo, ajude todos os povos a promover a plena perfeição da pessoa humana". De facto, como a própria Gravissimum Educationis nos recorda no início do documento: "Todos os homens e mulheres de qualquer raça, condição e idade, enquanto participantes na dignidade da pessoa, têm o direito inalienável à educação".

À luz do exposto, e com tudo o que se segue, devemos reiterar a conclusão de que, para o ser humano, a educação é um direito. Para a Igreja, por outro lado, a educação é um dever.

Conclusão

Gostaria de concluir reiterando que o **Pacto Educativo Global** não é mais do que o convite

urgente do Papa Francisco para renovar a nossa paixão pela educação, para educar as novas gerações para a fraternidade universal. Este é o compromisso que o Santo Padre nos pede: a presença e o empenho de todos, mas especialmente da Igreja, na educação para a construção de um mundo mais humano, mais fraterno. Educar para a fraternidade significa ensinar a estabelecer alianças, a criar redes, a formar um coro, a construir pontes. Pelo contrário, temos o dever de unir todos os actores sociais e religiosos em torno de uma causa comum, como o bem da humanidade, através da cultura e da educação. Nestes onze anos de pontificado, o Papa demonstrou-o não só com palavras, mas também com actos. Façamos o mesmo! Nesta perspectiva, todas as instituições educativas devem interrogar-se sobre as finalidades e os métodos com que realizam a sua missão educativa. E como o próprio Pontífice disse no final da sua mensagem quando lançou o **Pacto Educativo**: "Procuremos juntos soluções, iniciemos processos de transformação sem medo e olhemos para o futuro com esperança. Cada um de nós seja protagonista deste pacto, comprometendo-se pessoal e comunitariamente a cultivar juntos o sonho de um humanismo solidário, que responda às esperanças do homem e ao projeto de Deus.

Por isso, queridos irmãos e irmãs, nas nossas universidades, escolas, institutos, centros de formação e paróquias, o culto torne-se cultura, a doutrina torne-se pensamento, a verdade seja vivida e se torne uma experiência comum e apaixonada, para que a conversão que o Santo Padre nos chama a empreender através do **Pacto Educativo** não seja apenas uma metanoia, mas também e sobretudo uma metacardia.

Termino citando a mensagem que o Santo Padre dirigiu aos jovens reunidos na Universidade Católica Portuguesa, no âmbito da última Jornada Mundial da Juventude. Disse-lhes: "Amigos, deixai-me dizer-vos: procurai e arriscaí. Neste momento da história, os desafios são enormes, os gemidos são dolorosos - estamos a viver uma terceira guerra mundial em pedaços - mas corramos o risco de pensar que não estamos em agonia, mas em trabalho; não estamos no fim, mas no início de um grande espetáculo. E é preciso coragem para pensar assim.

Muito obrigado. ■

NOTÍCIAS BREVES DE SETEMBRO DE 2024

- Nos dias 3 e 4 de setembro de 2024, o Secretariado do GCE apresentou os temas dos desafios da educação católica e do GCE em Génova, em 3 encontros com professores do ensino primário e secundário e com os diretores das escolas das Irmãs da Imaculada de Génova.

- Em 26-9-2024, Sua Excelência visitou o Secretariado do GCE Monsenhor Jean-Charles Wisnick SMM, bispo auxiliar de Hati e chefe da Comissão Nacional de Educação. Recebeu material com o objetivo de implementar o Pacto Educativo no país do Haiti.

- Em 27-9-2024, o Secretariado do GCE apresentou o Pacto Educativo no Centro San Lorenzo, em Roma, no Congresso dos Diretores das Escolas Francesas das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. ■

MISSÃO DA IGREJA NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO E EM DIÁLOGO COM A CULTURA



O cardeal José Tolentino de Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, presidiu a três dias intensos de conferências e celebrações durante a sua visita à arquidiocese de São Paulo. No domingo, 18 de agosto, na capital paulista, presidiu à missa na catedral, por ocasião da festa do padroeiro. No dia seguinte, na PUC-SP (Pontifícia Universidade de São Paulo), realizou-se uma solene Eucaristia de ação de graças pelos 75 anos da Faculdade de Teologia de Nossa Senhora da Assunção, para assinalar os dez anos da fundação da Faculdade de Direito Canônico de São Paulo Apóstolo, na arquidiocese de São Paulo. O cardeal fez um discurso em que elogiou as duas instituições eclesíásticas de ensino para a Igreja e para a sociedade.

"Quero agradecer-vos pelo trabalho que fazeis, pelo empenho e pela paixão com que viveis esta missão tão importante na vida da Igreja. E devo dizer", acrescentou Mendonça, "que essas duas faculdades eclesíásticas, não só aqui na arquidiocese metropolitana de São Paulo e na região da Grande Metrópole, mas também através de filiações e projetos de expansão, estão se difundindo tão bem, há tanta colaboração com a missão das igrejas particulares aqui no Brasil". O prefeito lembrou o que diz o Papa Francisco sobre



a teologia, que deve contribuir com o debate atual de "repensar o pensamento", mostrando-se como um verdadeiro saber crítico. "Nesta mudança de cultura, nesta mudança de época, a teologia é indispensável para encontrar novos paradigmas de racionalidade, novas formas de organizar o conhecimento. Na transformação dos tempos que estamos a viver", sublinhou, "o primeiro desafio

para as faculdades de teologia é tomar consciência do seu papel". O cardeal defende que a teologia e o direito canônico têm um lugar na biografia do conhecimento, na história da investigação e do pensamento crítico: "Estou profundamente convencido de que não há plena capacitação cultural, nem evangelização vital, sem uma teologia viva e ativa".

No final do evento, o Cardeal Tolentino de Mendonça foi agraciado com a Medalha do Apóstolo de São Paulo, entregue pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, em reconhecimento da importante contribuição acadêmica que o teólogo português deu à Igreja de São Paulo com a sua visita e a conferência que proferiu.

Elogiar o trabalho educativo das escolas católicas Na tarde desta segunda-feira, 19, o prefeito participou de um encontro no auditório do Colégio Santa Marcelina, em Perdizes, com representantes de instituições de ensino católicas, organizado pelo Vicariato Episcopal para a Educação e as Universidades e pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (Anec). O cardeal português elogiou o trabalho realizado



pelas escolas católicas no Brasil e incentivou as instituições a permanecerem firmes, apesar dos muitos desafios. "Acreditem no bem que vocês são, porque a educação e a proposta educativa que cada um de vocês representa é boa", exortou. "Vivam este projeto como uma missão da Igreja, não é apenas um micro-projeto nosso. Procurem realizá-lo, dar verdade. No final de um dia de trabalho duro ou numa altura em que vos apetece atirar a toalha ao chão, lembrem-se que o diretor da escola, o professor, a telefonista da escola, o ser da escola, não somos nós. A escola não depende de nós. Tenham a capacidade de confiar com oração o projeto da escola católica àquele que é de facto o seu "dono", o Senhor".

Na terça-feira, 20, o cardeal presidiu à missa na paróquia Imaculado Coração de Maria, anexa ao campus Monte Alegre da PUC-SP, com a presença da reitoria e do corpo docente da universidade e de outras instituições católicas de ensino superior. Seguiu-se um encontro com

representantes do mundo da cultura e da educação, no Teatro Tuca. "Fiquei muito sensibilizado com a qualidade do trabalho que está a ser feito aqui e, como diz o Papa Francisco, uma universidade e as realidades do mundo universitário são como oficinas, locais de construção de esperança. E se há um sentimento que levo desta visita a S. Paulo é uma grande gratidão pelo trabalho profundo que aqui se está a fazer, mas também uma grande esperança, porque daqui se pode olhar para o futuro", disse. Em entrevista ao jornal O SÃO PAULO, o cardeal destacou que a missão educativa da Igreja é uma expressão fundamental do seu próprio ser, da sua missão. "Para a Igreja, a educação não é apenas educação, não é apenas o desenvolvimento de conhecimentos técnicos ou de uma multiplicidade de conhecimentos. A educação deve levar a uma síntese, a uma visão do que é o ser humano, do que é a sua realidade", disse.



"A educação católica deve ocupar-se não só das questões penúltimas, mas também das últimas, aquelas que iluminam o ser e devem constituir um modo de vida. O que é a cultura? A cultura é a expressão do ser", acrescentou. O prefeito também destacou que os grandes desafios da educação católica são a fidelidade à sua identidade e o trabalho em rede. "Hoje temos de enfrentar as grandes questões desta cultura em mudança, desta nova era da história, e é muito importante que as escolas católicas estejam juntas, caminhem em associação, para encontrar novas soluções para os desafios colocados por esta cultura de metamorfose." Por fim, destacou que a Igreja no Brasil tem uma missão extraordinária no campo da educação. "Sou testemunha do empenho, do serviço que a Igreja realiza, muitas vezes naqueles lugares onde não chega mais ninguém. A Igreja constrói uma presença qualificada, credível, verdadeiramente aberta, verdadeiramente transversal", disse. E, lembrando a exortação do Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude do ano passado, em Lisboa, o cardeal concluiu: "A Igreja aqui no Brasil, no campo da educação, dá um testemunho extraordinário porque está a serviço de todos, de todos."

Extraído de VaticanNews 22-8-2024:
<https://www.vaticannews.va/it/vaticano/news/2024-08/tolentino-de-mendonca-in-brasile.html>

O discurso do Cardeal Prefeito do DCE à ANEC no Brasil **O GCE: UMA PEDAGOGIA DO ENCONTRO PARA A RENOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA**



6

No seu discurso à Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), o Cardeal Prefeito destaca três aspectos centrais: pedagogia e diálogo, método e investigação, e ação pastoral, como respostas às transformações sociais e culturais contemporâneas. Sublinhou o papel fundamental da educação católica para enfrentar os desafios actuais, agradecendo à ANEC a sua contribuição inovadora e convidando as instituições educativas a alargarem o seu olhar para além dos problemas internos, em direção a uma sociedade em mudança.

Um tema central é a crise das relações entre as gerações, já não conflituosa mas profunda e subtil, que toca questões de autoridade e de liberdade, gerando confusão de papéis e de identidades. Esta crise afecta tanto os jovens como os adultos e, agravada pela pandemia, exige um repensar dos modelos educativos.

O discurso aborda também o desafio da digitalização e do transhumanismo, fenómenos que levantam questões sobre os limites do ser humano. O Prefeito adverte contra uma visão reducionista do homem, que procura superar a vulnerabilidade através da tecnologia, arriscando a desumanização da educação. A educação católica deve responder colocando no centro a pessoa humana na sua integridade.



O Pacto Educativo Global

promovido pelo Papa Francisco é um ponto-chave do discurso. Este pacto apela ao desenvolvimento de uma educação inclusiva e dialógica, apaz de valorizar as diferenças

culturais e responder aos desafios do pluralismo e da secularização. O Pacto inspira uma pedagogia do encontro que visa não só a transmissão de conhecimentos, mas também a construção de relações significativas e comunitárias, promovendo o diálogo intercultural e uma ecologia integral, como sugere a encíclica *Laudato si'*.

O Prefeito concluiu elogiando a ANEC pelo seu empenho na promoção destes valores, considerando-os essenciais para a renovação da educação católica e para o fortalecimento das comunidades eclesiais.

O MAGISTÉRIO EDUCATIVO E CULTURAL DO PAPA FRANCISCO: CONCEITOS E PRÁTICAS DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL

A Pontifícia Universidade Xaveriana recebeu uma agradável e ilustre visita nos dias 15 e 16 de agosto. Tratava-se do Cardeal José Tolentino de Mendonça, prefeito do Dicasterio para a Cultura e a Educação do Magisterio Cultural e Educativo do Papa Francisco. O cardeal foi o orador principal do Seminário Internacional sobre o Magisterio Cultural e Educativo do Papa Francisco: Conceitos e Práticas do **Pacto Educativo Global**, que contou com a presença de cerca de 200 pessoas dedicadas à educação de estudantes na Argentina, Bolívia, Equador, Peru, Chile, Honduras, México, El Salvador, Venezuela, Portugal, Vaticano e Porto Rico, e cidades colombianas como Medellín, Manizales e Bogotá. Durante a sua visita à Javeriana, o Cardeal teve a oportunidade de se encontrar e falar com os membros do Conselho de Administração da Universidade, os Vice-Reitores da Sede e da Sede Seccional de Cali, os Decanos da Sede e os Reitores das Universidades participantes no Seminário Internacional. Para além de visitar a Biblioteca Mario Valenzuela, S.J., o Arquivo Histórico Xaveriano Juan Manuel Pacheco, S.J. e a Faculdade de Humanidades e a Faculdade de Letras e Filosofia onde, graças ao interesse do Cardeal pela poesia e pela literatura, professores e alunos lhe apresentaram um recital de poesia, a investigação de uma das oficinas de literatura, e projectos sociais e artísticos como o Museo del Andén: uma plataforma que estuda as relações de intercâmbio quotidiano nas áreas de espaço público adjacentes à Universidade, para assumir as histórias, experiências e conhecimentos dos vendedores informais como parte do património da cidade, promovendo-os através de práticas artísticas e incentivando atitudes de hospitalidade. O Cardeal de Mendonça na Biblioteca de Teologia com o seu diretor, o Padre Fabio Ramirez, S.J. Numa entrevista à Radio Javeriana Estéreo, à revista Hoy en la Javeriana e a Jesuitas Colombia, nos estúdios da rádio universitária, o Cardeal José Tolentino de Mendonça referiu-se ao significado da expressão usada pelo Papa Francisco sobre a missão das universidades de formar poetas e coreógrafos sociais: "os homens e as mulheres, para serem felizes, precisam de conhecimentos, de técnicas para encontrar soluções para os problemas deste mundo, mas não precisamos apenas de conhecimentos, precisamos também de sabedoria sobre o sentido da vida (...) Formar coreógrafos sociais (...) Formar coreógrafos e poetas sociais significa ver a vida como um lugar de encontro (...) somos chamados a substituir a cultura da hostilidade pela da hospitalidade (...) Hoje o mundo precisa de novas formas e novos olhares: lentos, atentos, mais sensíveis. É por isso que a universidade deve ser um laboratório. A universidade serve para alargar os sonhos dos estudantes (...) e para globalizar a esperança". Relativamente ao trabalho realizado pelas universidades no seu compromisso com o **Pacto Educativo Global**, onde a Universidade Javeriana é líder no eixo da tecnologia e da ecologia integral, o Cardeal de Mendonça sublinhou o seguinte sobre a nossa Universidade: "Como chefe do Dicasterio, devo dizer que se há um continente onde o **Pacto Educativo Global** foi abraçado com força, criatividade e compromisso, é a América Latina. A Javeriana, neste caso particular, como universidade de vanguarda, está a desempenhar um papel maravilhoso (...) O **Pacto Educativo Global** é uma escola de poetas sociais e a



O Reitor da Universidade, P. Luis Fernando Múnera, com o Cardeal de Mendonça depois de lhe ter entregue a Ordem Javeriana e o diploma.

7

Javeriana está a ajudar muito; a minha visita à universidade provou-me isso e mostrou-me novas possibilidades (...) [citando Antoine de Saint-Exupéry, o Cardeal disse] "o essencial é invisível aos olhos" e a Javeriana deu-me a oportunidade de ouvir os sentimentos, a poesia, a música que se faz aqui, o teatro, os projectos. Agora vejo a Javeriana de uma forma psicogeográfica, ou seja, vejo-a por dentro, através dos sonhos que aqui se fazem (...) Trago comigo várias coisas para meditar e exemplos que podem servir de estímulo para outras geografias".

Para reconhecer a carreira académica, eclesial e cultural do Cardeal José Tolentino de Mendonça, bem como os seus valiosos contributos para a educação e a cultura, que beneficiaram a humanidade e reforçaram os laços entre a educação e os valores cristãos, o Conselho de Administração da Universidade concedeu-lhe a Ordem da Universidade Javeriana no grau de Grã-Cruz. A cerimónia de admissão a esta honrosa comunidade Javeriana teve lugar no dia 15 de agosto na Sala San Ignacio da Universidade. Nessa ocasião, o Cardeal proferiu palavras de agradecimento que, como é seu hábito, deixaram uma profunda mensagem de reflexão sobre o reconhecimento e o tempo dedicado às relações que temos e criamos: "Peço-vos que pensem nas pessoas que fizeram de vós o que sois, o que nós somos (...) Hoje, quando sentimos que não temos tempo, devemos dar-nos o dom da gratidão (...) Sabemos perfeitamente que há uma qualidade de relação que só se consegue com o tempo. O tempo que nos foi dado pelos nossos entes queridos marcou-nos, permitiu-nos crescer (...) Obrigado. Esta homenagem não é só para mim, é para muitos".

retirado de:

<https://www.javeriana.edu.co/hoy-en-la-javeriana/w/hoy-en-la-javeriana-cardenal-jose-tolentino-de-mendon%C3%A7a-javeriana> ■



Nb. A tradução para português desta edição do Journal do GCE foi efectuada automaticamente. Para eventuais imprecisões, consultar a edição original em italiano.

A Universidade Católica da Argentina confere o prestigioso título ao Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação

DOUTORAMENTO HONORIS CAUSA DO CARDEAL DE MENDONÇA



La Universidad Católica Argentina otorgó el doctorado honoris causa al cardenal José Tolentino de Mendonça

A Universidade Católica Argentina (UCA) conferiu o grau de Doutor Honoris Causa ao Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação do Vaticano, pela sua importante carreira eclesial e académica, pelo seu trabalho sacerdotal e de pastoral humana e pelas suas significativas contribuições nos campos da ciência, das artes, da cultura e da educação. A cerimónia teve lugar no dia 22 de agosto de 2024, no auditório San Agustín do Campus de Puerto Madero, na presença de autoridades universitárias, professores e estudantes. [...] O Reitor da UCA percorreu então o percurso do Prefeito do Vaticano, sublinhando que o doutoramento honoris causa é a mais alta distinção concedida pela Universidade. "É um reconhecimento dos traços que foram deixados na sociedade, não dos passos que foram dados", disse Schiavone. Depois de sublinhar as múltiplas facetas do "cardeal poeta", incluindo a sua "visão actualizada da educação católica, especialmente da educação universitária", concluiu que "este título que hoje conferimos ao cardeal deve ser interpretado por toda a nossa comunidade como uma fonte de inspiração. [...] A laudação foi confiada a Galli: "Sublinho, antes de mais, que se trata de um cristão cuja maior dignidade, como a nossa, é a de ser filho de Deus e irmão de todos", reflectiu. Depois de sublinhar as tarefas pastorais e académicas do prefeito do Vaticano, partilhou que ele é também "um homem que ama os livros, as livrarias e as bibliotecas", um biblista e um "ensaísta, teólogo ou místico". "O cardeal lembra-nos que as lágrimas são uma forma de rezar e, ao mesmo tempo, dá-nos o seu sorriso", disse e concluiu "como prefeito, conhece por dentro a vida universitária que nos une, presidiu e acompanhou a missão das universidades católicas. O teu serviço, José, enche-nos de esperança". De Mendonça dirigiu-se depois ao público e respondeu às perguntas dos estudantes da UCA. "Este momento de escuta e de crescimento com as vossas perguntas é um momento que me emociona muito. Ouvir-vos é para mim um grande privilégio", disse à pergunta do estudante de teologia José Romero, e acrescentou: "Vivemos num tempo que não é só um tempo de muitas mudanças, mas também uma mudança de tempo e uma mudança de época. A minha palavra para as novas gerações é uma palavra de esperança. É como um nascimento, está a nascer um mundo novo". Em segundo lugar, Manuel Romero, um estudante de literatura, interrogou-o sobre a sua vocação de poeta em relação ao seu trabalho teológico e pastoral. "A poesia é a linguagem de Deus, porque Deus nos fala indiretamente, e a poesia e a literatura também nos falam indiretamente com metáforas, parábolas e

símbolos", respondeu o cardeal. "Este mês, o Papa Francisco escreveu uma carta muito bonita, na qual fala da importância da literatura na sua formação e na formação de todas as pessoas, e cita (Jorge Luis) Borges. A literatura é uma escola para a escuta, para o olhar, para a nossa sensibilidade, porque nos abre a muitos outros mundos. Quando lemos, o horizonte do nosso mundo alarga-se", disse, e afirmou: "As duas vocações, a poética e a sacerdotal, são basicamente a mesma coisa". Felicitas Piccoli, estudante de Relações Internacionais, analisou os desafios da educação num mundo globalizado e dividido. "A educação é uma causa comum, não podem ser apenas as escolas as responsáveis pela educação, mas toda a sociedade é necessária. **É por isso que o Santo Padre convidou todos os líderes a embarcarem juntos nesta viagem.** Precisamos de famílias, de grandes instituições sociais e de muito diálogo para podermos realizar esta tarefa". ■

8

Colóquio na Universidade Cristóbal Colón do México GCE E UNIVERSIDADES



No dia 7 de junho de 2024, realizou-se o colóquio "**Pacto Educativo Global** e a Universidade" no Auditório "P. Manuel Arcusa Castellá, Sch. Manuel Arcusa Castellá, Sch." da Universidad Cristóbal Colón. O encontro, por iniciativa do seu reitor, o P. Francisco Javier Alonso Arroyo, insere-se no projeto promovido pelo Papa Francisco que procura construir laços entre as diferentes instituições da comunidade para educar as novas gerações. Como introdução, o próprio P. Javier Alonso apresentou o significado e o alcance do **Pacto Educativo Global**. Citou como precedente o Papa Bento XVI, que na altura destacou uma emergência educativa que definiu como a dificuldade de transmitir às novas gerações valores fundamentais da existência, comportamentos corretos e critérios sobre os quais construir a própria vida. Relativamente ao **Pacto Educativo Global**, o Padre Alonso referiu-se a três documentos escritos pelo Papa Francisco, que resumem a sua abordagem ao tema enquanto representante da Igreja Católica. Nestes documentos, o Papa dá-nos toda uma abordagem curricular do que poderia ser esta nova educação e correlaciona-se muito bem com o que a UNESCO nos diz. Recordou o convite feito pelo Papa Francisco em 2020 às famílias, comunidades, escolas, universidades, instituições, religiões, governantes; aos homens e mulheres da cultura, ciência, desporto, artistas, meios de comunicação social e a toda a humanidade para se comprometerem com sete compromissos. "O **Pacto Educativo Global**", sublinhou, "é uma oportunidade para melhorar os nossos sistemas educativos, incluindo as universidades, e para responder aos desafios, mas se não nos unirmos não faremos nada".

retirado de:

<https://oducal.com/coloquio-pacto-educativo-global-y-universidad-en-la-universidad-cristobal-colon-de-mexico/> ■

UNIDOS PELO PACTO EDUCATIVO GLOBAL



A universidade é também um lugar de evangelização, sobretudo para os jovens, e nós caminhamos com eles, à luz do caminho sinodal da Igreja. Embora alguns deles sejam indiferentes, em geral são muito entusiastas, porque a sinodalidade é uma oportunidade para falar, para exprimir o que sentimos, as nossas necessidades, mas também os ideais a que aspiramos. Muitos jovens querem empenhar-se neste caminho sinodal da Igreja. Estamos numa zona de gente muito simples, de agricultores, e muitos dos nossos jovens vêm de grupos paroquiais. Fizemos algumas alterações ao currículo para que o tema da sinodalidade se torne uma realidade e, sobretudo, possa continuar nas paróquias".

Estas são as palavras do Padre Oswaldo Martínez Mendoza, vice-reitor académico da Fundación Universitaria Juan de Castellanos da arquidiocese de Tunja, na Colômbia, e membro da Comissão Teológica Internacional, que faz questão de sublinhar o compromisso da universidade em linha com o Pacto **Educativo Global** desejado pelo Pontífice: "**O Pacto Educativo Global** chama-nos a um compromisso na educação dos jovens para construir as novas gerações. E nós estamos a concretizá-lo com projectos de saída de uma Igreja em saída, de uma universidade que vai para além dos seus muros, como diz o Papa Francisco".

As palavras do Padre Martínez Mendoza reflectem o espírito com que as universidades católicas latino-americanas estão a viver o processo sinodal, um espírito de entusiasmo e de compromisso testemunhado pelos dirigentes, professores e estudantes das universidades do continente. "Hoje", diz Jorge Iván García Morando, coordenador dos projectos sociais e religiosos da Universidad del Valle de Atemajac (Univa) em Zapopan, México, "encontramo-nos num momento especial da história da educação, que nos chama a construir e a promover uma cultura baseada no diálogo, na escuta, na partilha e no caminhar juntos entre nós e com as nossas sociedades, em vista de um desenvolvimento genuinamente humano, a procurar respostas para as desigualdades, a facilitar espaços de encontro intergeracional, a desenvolver ferramentas para a interdisciplinaridade, a promover a unidade e o respeito pela família, e a assegurar que os nossos alunos entrem no mundo do trabalho e da vida social com uma formação integral, para que possam forjar uma cultura de encontro e de cuidado. A educação como comunhão, participação e missão implica um processo de transmissão de cultura que pode formar os alunos na sua vocação de serviço, porque, como

diz o Papa Francisco, a educação é sempre um ato de esperança".

Do caminho sinodal, acrescenta María Lucía Puppo, diretora do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica Argentina Santa María de los Buenos Aires, "emergiu a necessidade de transmitir a fé. Isto implica ter em conta sobretudo a dimensão vivencial e afectiva dos jovens universitários, sublinhando a importância da oração, do autoconhecimento e do compromisso pessoal. Sendo Buenos Aires uma grande cidade com um ritmo frenético e muitas vezes hostil, o testemunho que os leigos, os sacerdotes e os religiosos podem dar é eficaz se for acompanhado de uma escuta atenta e de um interesse real pelos outros, como sinais do Evangelho vivido. A fé, a sensibilidade e o respeito por todas as pessoas e situações, a solidariedade com os mais vulneráveis e o cuidado com a vida, os laços humanos e o ambiente são atitudes fundamentais para a Igreja do século XXI". O caminho sinodal, observa Laura Osorio, estudante de direito e representante dos estudantes da Universidade Católica Luis Amigó em Medellín, Colômbia, "foi uma experiência enriquecedora que nos deu a oportunidade de conhecer outros jovens empenhados na transformação social. O caminho sinodal é uma oportunidade única para a universidade se tornar mais inclusiva e participativa e estar próxima dos jovens, dos adultos, das periferias e da comunidade em geral".

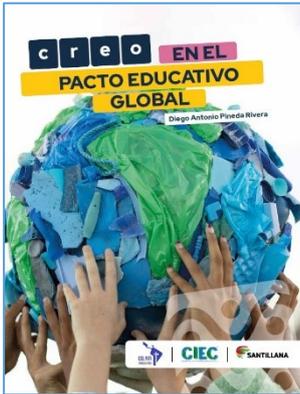
O papel das universidades católicas como parte da Igreja em saída para as periferias foi também sublinhado por Joaquín Bernal, coordenador de humanidades da Universidad Anáhuac Oaxaca, em Oaxaca, no México: "Na sociedade atual, afetada em grande medida nos seus costumes pela dinâmica particular das redes sociais e dos seus algoritmos concebidos para mostrar conteúdos adaptados aos desejos e interesses de cada indivíduo, o radicalismo em questões ideológicas e/ou políticas aumentou, levando à polarização social a nível global. Neste contexto, é muito pertinente o apelo do Papa Francisco a ser uma Igreja que reconcilia e cura as feridas, que escuta, que aprofunda o seu impulso missionário, em direção às periferias existenciais".

O Santo Padre, conclui Christian Ferrer, Conselheiro da Reitoria da Universidade La Gran Colombia de Bogotá e delegado para as relações com a rede de universidades católicas do continente, "convidou-nos a unirmo-nos a ele e a caminhar juntos no diálogo e no acolhimento dos outros. Formar os futuros profissionais na escuta, na generosidade e no discernimento para reforçar nos jovens a responsabilidade social, o cuidado da casa comum, a melhoria da qualidade de vida, a ajuda aos mais desfavorecidos e a defesa da dignidade humana é um contributo fundamental que compete à universidade, em resposta ao convite do **Pacto Educativo Global** formulado pelo Papa.

É este o espírito que inspira a vocação social da nossa universidade, em sintonia com as reflexões do Sínodo sobre a sinodalidade, que a mergulha nos desafios do **pacto educativo global**". ■

Um novo material pedagógico latino-americano ACREDITO NO PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Do sítio Web do CIEC



Recursos pedagógicos criados pelo CELAM, CIEC e SANTILLANA. Estes recursos visam a implementação do **Pacto Educativo Global** na sala de aula e na vida quotidiana, como suporte ao processo de aprendizagem, com actividades segmentadas por idades a desenvolver em cada etapa escolar e materiais didácticos que

convidam à interação e à recuperação do quotidiano como espaço educativo, desenvolvendo competências de observação, reflexão e contemplação.

O acesso é livre a conteúdos e recursos diversos como narrativas, entrevistas de grupo, histórias inspiradoras, dilemas éticos, puzzles lógicos, exercícios de observação e contemplação, fichas de valores e desafios, para trabalhar com crianças dos 5 aos 8, dos 9 aos 12 e dos 13 aos 16 anos. Estes recursos apresentam diferentes formas de abordar os textos bíblicos, bem como os compromissos que assumimos para cuidar da nossa casa comum e para a paz entre as pessoas e os povos. Para além disso, encontrará guias do professor, guias do aluno e anexos. Em breve, encontrará materiais complementares, como podcasts, infografias e dicas, que lhe permitirão partilhar os conteúdos com a sua comunidade educativa e pôr em prática os valores e princípios de vida que o material promove, numa perspetiva holística.

Para aceder a este material pedagógico, clique aqui:

<https://ciec.edu.co/creo-en-el-pacto-educativo-global-recursos-pedagogicos/>

ORAÇÃO PELO PACTO EDUCATIVO GLOBALE



Hoje a Catholic School of America quer agradecer-te, Senhor, por nos teres enviado para sermos testemunhas da tua vida e do teu amor.

Queremos aderir ao **Pacto Educativo Global** e, juntamente com outras pessoas e grupos de boa vontade, reforçar e valorizar o cuidado, a paz, a justiça, a bondade, a beleza, a aceitação do outro e a fraternidade. A nossa ação educativa deve estar sempre à escuta do grito das novas gerações. Cada passo que damos deve promover itinerários educativos ao estilo de Jesus, que evitem sempre as graves injustiças sociais, as violações dos direitos, a pobreza profunda e a cultura do desperdício. Enviai-nos a força do vosso Espírito para continuarmos a promover espaços onde as pessoas queiram aprender a empenhar-se em prol da nossa casa comum. Estimulamos a sonhar com um mundo mais humano e solidário. Envia-nos para mostrar sempre novos horizontes onde a hospitalidade, a solidariedade intergeracional e o valor da transcendência fundam uma nova cultura onde ninguém se sente excluído.

GCE no Genfest em Aparecida, São Paulo, Brasil

"JUNTOS PARA CUIDAR"



Uma grande oportunidade de encontro entre jovens e entre culturas teve lugar em Aparecida, Brasil, de 12 a 24 de julho de 2024: o encontro foi para milhares de jovens de todo o mundo, movidos por uma ideia que informa as suas vidas e as ações que realizam: construir um mundo unido. Jovens animados por uma profunda dimensão espiritual que dá sentido às suas ações. Foi promovido pelos *Jovens por um Mundo Unido* do Movimento dos Focolares, em colaboração com jovens e adultos de organizações da sociedade civil e religiosa.

Na Fase 1, que decorreu de 12 a 18 de julho, no Brasil e em vários países da América Latina, cerca de mil jovens tiveram uma experiência intensa de voluntariado, em pequenos grupos, imergindo na cultura local, começando pelos últimos.

A Fase 2 decorreu de 19 a 21 de julho, em Aparecida (Brasil), e foi um momento de encontro, de testemunho, de troca de ideias, experiências e projectos entre jovens dos cinco continentes, de diferentes culturas e religiões, empenhados na construção de um Mundo Unido: 6000 presentes em Aparecida e outros milhares ligados via streaming.



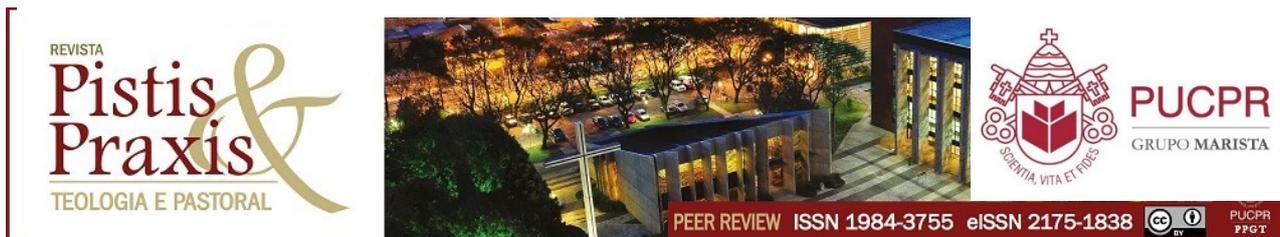
Na fase 3, de 21 a 24 de julho, viveram a experiência das *Comunidades Pathways*. Nestas comunidades, os jovens encontraram-se e encontraram uma forma concreta de se empenharem em iniciativas de fraternidade partilhadas, através de projectos "glocais" (projectos locais com uma perspetiva global), para que cada jovem, regressando ao seu país, possa empenhar-se localmente no campo que lhe apaixonou, juntamente com jovens e adultos empenhados em várias profissões em todo o mundo. Nesta fase, o **Pacto Global para a Educação** foi apresentado como um espaço de envolvimento dos jovens apaixonados pela educação e pela investigação. Foram criadas comunidades onde os jovens podem continuar a dialogar sobre temas relacionados com o futuro da educação: inteligência artificial, pedagogias transformadoras como agentes de mudança, liderança em contextos transculturais, entre outros, através de espaços de partilha, reflexão e ação.

Carina Rossa ■

BREVE NOTÍCIA

- A 4-7-2024, o Embaixador da ONU, Hon. Francesco Vincenti encontrou-se com o Cardeal Prefeito no DCE para apresentar propostas para o **Pacto Educativo Global**, a ser implementado na região de Catatumbo, no norte de Santander, Colômbia.

DOSSIER SOBRE O PACTO EDUCATIVO MUNDIAL



A publicação deste dossiê (Revista *Pistis & Praxis* v. 16 no. 2 - 2024), juntamente com inúmeras outras ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de *Missão, Identidade e Extensão* e pela *Secretaria do Pacto Educativo*, ratifica o compromisso da PUC-PR, (uma das onze instituições escolhidas como referência pela Secretaria de Cultura e Educação para o **Pacto Educativo Global**), com a dignidade e os direitos humanos, sendo um farol de esperança e um espaço de transformação, especialmente para os jovens mais vulneráveis, cerne da educação marista.

No coração do **Global Education Compact** está o reconhecimento de que a educação é um direito humano fundamental e uma ferramenta poderosa para promover a paz, a justiça social e o desenvolvimento sustentável. Hoje, mais do que nunca, a educação é vista como a base sobre a qual se pode construir um futuro próspero e equitativo para todos os membros da sociedade. Além disso, o **Pacto Educativo Global** reconhece a importância de uma abordagem da educação centrada no aluno, que promova não só a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de competências e capacidades sócio-emocionais, o pensamento crítico, a criatividade e a resiliência. A educação deve permitir que os indivíduos se tornem cidadãos activos e conscientes, capazes de enfrentar os desafios complexos do século XXI. Para que o **Pacto Educativo Global** seja efetivamente implementado, é crucial o envolvimento de todos os sectores da sociedade, desde governos e organizações internacionais a comunidades locais e indivíduos, famílias, escolas, religiões/igrejas e universidades. Só através de uma colaboração alargada, coordenada e cooperativa será possível ultrapassar os desafios complexos que ainda se colocam no caminho da plena realização do potencial da educação como motor de transformação social e progresso humano.

[...] Os artigos que compõem o dossier deste número de *Pistis & Praxis* contribuem para a reflexão, discussão e aprofundamento do **Pacto Educativo Global**. O artigo que abre o dossier é da autoria do P. Ezio Lorenzo Bono, da Secretaria do **Pacto Educativo Global** do Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé. A sua importante reflexão sobre "**O Pacto Educativo Global e os Desafios da Inteligência Artificial e da Ecologia Integral na Educação**" mostra como o desafio educativo está a caminhar no sentido de educar para uma cultura de sabedoria digital, envolvendo mentes e corações no processo, onde importantes e inovadoras tendências pedagógicas, que estão atualmente a influenciar profundamente a forma como a educação é ministrada e percebida, levam à necessidade de

repensar e reinventar a educação no nosso tempo. João Elton Jesus, no seu artigo: "**A aprendizagem e o serviço solidário como concretização da missão das universidades católicas no Pacto Educativo Global**", investiga como a metodologia da aprendizagem e do serviço solidário pode contribuir para a concretização da missão das universidades católicas, em consonância com as orientações do Papa Francisco no **Pacto Educativo Global**, contribuindo para a transformação dos estudantes, da universidade e da sociedade como um todo. Em seguida, José Aguiar Nobre e Donizete José Xavier escrevem o artigo "**Pacto Educativo Global: um desafio envolvente que requer múltiplos atores**", refletindo sobre o fato de que para se fazer um pacto é fundamental que todos os atores envolvidos estejam de acordo, pois só assim o **Pacto Educativo Global** alcançará rumos cada vez mais fortes, como sugere o tom da proposta: para educar é preciso o envolvimento de toda a aldeia. O quarto artigo, de Fernandes et al., trata do "**Pacto Educativo Global e a reflexão sobre princípios para a prática inclusiva**", no qual refletem sobre a relação entre o pacto educativo de Francisco, os princípios da Doutrina Social da Igreja e a reflexão antropológica de Edgar Morin, mostrando que em cada um desses marcos há princípios norteadores que podem iluminar e ampliar as práticas inclusivas presentes nas instituições educativas católicas e ajudar a promover o protagonismo dos atores sociais e educativos. Segue-se o artigo sobre o "**Pacto Educativo Global e as conexões com a Doutrina Social da Igreja**", no qual os autores Jaci Souza Candiotto, Eva Gislane Barbosa e Ariél Philippi Machado destacam o aspeto social da educação evidenciado nos sete compromissos do **Pacto Educativo Global**, com o objetivo de colaborar na formação contextualizada e crítica dos agentes de evangelização para uma atitude positiva em relação ao cuidado e à promoção da vida humana e de todo o planeta.

O último artigo do dossier, da autoria de Tiago e Fraga Gomes e outros, intitulado "**Tradição da Igreja e renovação eclesial no tempo do pontificado de Francisco**", analisa a hipótese de o pontificado de Francisco se caracterizar por um movimento de renovação eclesial, como reações do amplo processo de aggiornamento iniciado pelo Concílio Vaticano II, em que a fidelidade à Tradição exige uma atualização face aos novos contextos e desafios, com o objetivo de promover uma autêntica vivência do Evangelho. [...]

Ernesto Lazaro Sienna
Marcio Luis Fernandes
Waldir Souza

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil ■

O "ESTADO DE FLUXO" DE MIHALY CSIKSZENTMIHALYI

Em agosto deste ano (4-8-2024) o Papa Francisco lançou uma carta sobre o papel da literatura na formação dos futuros sacerdotes, agentes pastorais e de todos os cristãos, onde diz que "para um crente que deseja sinceramente entrar em diálogo com a cultura do seu tempo, ou simplesmente com a vida das pessoas concretas, a literatura torna-se indispensável" (n.8). E continua: "Eis o ponto: a tarefa dos crentes, e dos sacerdotes em particular, é precisamente a de 'tocar' o coração do homem contemporâneo para que se comova e se abra diante do anúncio do Senhor Jesus, e neste empenho o contributo que a literatura e a poesia podem oferecer é de um valor sem igual" (n.21). E conclui exortando a "uma grande abertura espiritual para escutar a Voz através de muitas vozes" (n.41). Recorro frequentemente à literatura não só para comentar o Evangelho, mas também na investigação pedagógica que tenho vindo a desenvolver nos últimos meses, sobre os fundamentos do **Pacto Educativo Global** e da "Pedagogia da Profundidade" que questiona e quer educar na procura do sentido da vida. A questão de saber por que razão vivemos tem fascinado e atormentado a humanidade desde a antiguidade, e as diferentes disciplinas oferecem-nos perspectivas únicas sobre esta questão profunda. Acima de tudo, encontramos grande alimento para a reflexão nas obras literárias de todos os tempos. Das muitas leituras, emerge um coro de ideias que nos incitam a encontrar o sentido da vida de formas diferentes e profundas. Quer seja através da reflexão, da moralidade, da auto-realização, da criatividade, do serviço aos outros ou da descoberta científica, cada um de nós é chamado a explorar, criar e abraçar o seu próprio caminho de procura do sentido da vida.

Entre os vários autores, gostaria de me centrar na obra de Albert Camus, que paradoxalmente encontra o sentido da vida na aceitação do seu não-sentido. Este facto transparece no seu ensaio "O Mito de Sísifo", onde utiliza a figura mitológica de Sísifo, condenado a empurrar eternamente um pedregulho montanha acima para o ver rolar novamente montanha abaixo, como metáfora da condição humana. Para Camus, Sísifo representa o absurdo da vida, entendida como uma luta incessante e sem sentido. Apesar disso, o nosso autor francês conclui que devemos imaginar um "Sísifo feliz", que encontra o sentido do seu destino precisamente na aceitação da sua condição e na vivência plena do momento presente. A consciência da sua situação, diz o nosso autor, e a escolha de a enfrentar com coragem e sem ilusões conferem dignidade e sentido à sua existência. Desta forma, para Camus, Sísifo torna-se um símbolo da resistência humana e da capacidade de encontrar felicidade e significado mesmo num universo sem sentido. Pessoalmente, considero a proposta de Camus do "Sísifo feliz" bastante macabra. Como é que alguém que encontra sentido no não-sentido pode ser feliz? Pelo contrário, vejo nele um "Sísifo tragicamente infeliz". Ele poderia ser verdadeiramente mais feliz se, perante o absurdo da sua condição, não a aceitasse como um dado adquirido, mas se rebelasse contra ela, na convicção de que o objetivo da sua vida é muito mais do que empurrar inutilmente uma pedra até ao cimo da montanha, apenas para a ver cair sempre para o outro lado. Os artistas, através das suas obras, devem inspirar-nos a revoltarmo-nos contra a falta de sentido



da vida, em vez de nos adaptarmos a ela como se fosse inevitável. Sísifo, como qualquer homem, não está condenado a aceitar passivamente um destino absurdo, mas pode optar por mudá-lo. Imaginemos um Sísifo que decide revoltar-se contra esse destino absurdo e embota a ponta da montanha. Desta forma, é provável que a rocha já não role para o outro lado. Ao fazê-lo, o homem deixaria de ser escravo do seu destino e passaria a ser seu senhor. Neste ato simbólico de rebelião e de transformação, encontramos o verdadeiro sentido da vida: não a aceitação passiva do absurdo, mas a crença naquilo que dá forma e sentido à nossa existência. Já tínhamos visto com Victor Frankl que, entre os sobreviventes do Holocausto, havia sobretudo aqueles que tinham encontrado um sentido na tragédia da condição desumana em que se encontravam nos campos de concentração. É necessário um forte estado de concentração nos objetivos que queremos atingir.

Os jornais noticiaram recentemente que, durante o jogo de qualificação para o Campeonato Europeu de 2024, disputado a 4 de julho, Cristiano Ronaldo demonstrou uma capacidade extraordinária de controlar não só o seu corpo, mas também a sua mente. Antes de marcar o penálti decisivo contra a Eslovénia, uma correia no seu pulso registou uma queda espantosa do seu ritmo cardíaco, que passou de 170 para 100 em poucos instantes. Ronaldo estava completamente imerso num "estado de fluxo", uma condição em que o atleta está tão absorvido na tarefa que não percebe nada do que está a acontecer à sua volta. A ideia de "flow" ou "corrente de arrastamento" (*fluxo*) foi teorizada em 1975 pelo psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi (lê-se: mihài cik-sent-mihàgli) no seu livro "Flow: Psychology of Optimal Experience", para designar um estado de imersão e envolvimento total numa atividade, ao ponto de perder a noção do tempo, da fome, do cansaço e de experimentar um sentimento de alegria e satisfação. O *flow* é "um estado em que as pessoas estão tão envolvidas numa atividade que nada mais parece importar; a experiência é tão agradável que as pessoas continuarão a fazê-la, mesmo a muito custo, só pelo prazer de a fazer". Mas como atingir este estado de fluxo? Em primeiro lugar, tendo objetivos claros e concentrando-se no presente. É essencial tomar consciência de entrar num estado de positividade onde tudo "flui" ou "vibra" (fluir) intensa e calmamente (...). As principais condições que nos permitem entrar no fluxo são a calma, a felicidade e a energia. Precisamos de ser pessoas positivas e com muito entusiasmo. Este estado de *flow*, ou experiência ótima, na esfera desportiva é também conhecido como "transe competitivo", e na esfera espiritual como "êxtase" (do grego ἔκστασις, fora de estado, ou "sair de si mesmo"), que é o arrebatamento da alma que se eleva à contemplação do divino e entra em comunhão imediata com Deus. Várias religiões orientais já reconheciam esta experiência há muitos séculos. Csikszentmihalyi conclui dizendo que podemos dividir as pessoas em duas grandes "equipas": a das pessoas "preocupadas", ou seja, aquelas que se ocupam, mergulhando no rio e deixando-se fluir, e a das pessoas "aborrecidas" que, pelo contrário, permanecem estagnadas na margem.

E nós, a que equipa pertencemos?

P. Ezio Lorenzo Bono, CSF
do Secretariado do Pacto Educativo Global ■